



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA**

Análise da percepção dos professores sobre a relação professor-aluno e o seu  
contributo no processo de ensino e aprendizagem

**MONOGRAFIA**

Neusa Hilário Bila

Maputo, Abril de 2024



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA**

Análise da percepção dos professores sobre a relação professor-aluno e o seu contributo no processo de ensino e aprendizagem.

**MONOGRAFIA**

Neusa Hilário Bila

Monografia apresentada ao departamento de Psicologia em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciada em Psicologia, Vertente Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais.

Maputo, Abril de 2024

## DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia, vertente Escolar e das Necessidades Educativas Especiais e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Psicologia, vertente Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do curso.

-----

Presidente do júri

Oponente.

-----

-----

O supervisor.

-----

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus fonte de inspiração, concedeu-me força, sabedoria, serenidade para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha família, em especial, a minha mãe Helena António, minha tia Maria Mubai pela presença em cada momento da minha vida e pelo incentivo contínuo e incansável.

Ao meu orientador, o Mestre Alcídio Cumbe, pelos ensinamentos, apoio e estímulo à superação dos meus limites, durante todo processo de criação e elaboração deste trabalho. Pela paciência e dedicação ao ensinar, compartilhar as suas experiências e conhecimentos, os quais contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal. Muito obrigado pela acolhida, carinho e amizade.

Aos amigos e colegas de caminhada, em especial a Victor Savanguane, Fernando Mechiço, Camila da Joana, Gabriel Armindo, Amélia Cossa e Fortunato Fumo pelo companheirismo, conhecimento compartilhado e pela presença nos momentos de angústias, aflições e alegria. Vocês são inesquecíveis, cada um com sua personalidade, o meu carinho e respeito.

Enfim, aos demais professores do curso de Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais da Universidade Eduardo Mondlane que tive o privilégio de conviver, pela maneira deslumbrante que me apresentaram o mundo da psicologia.

**Muito obrigado a todos!**

## **DEDICATÓRIA**

À minha mãe  
Helena António

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual e da ajuda do meu supervisor, estando indicado ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

-----

Maputo, Abril de 2024

## **LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS**

**FACED** – Faculdade de Educação

**UEM** – Universidade Eduardo Mondlane

**EPAL** – Escola Primária Acordos de Lusaka

**CCS** – Centro de Cooperação Sivilup

**CMM** – Conselho Municipal da Matola

**AD** – Análise do Discurso

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos Participantes.....	25
---	----



## **LISTA DE APÊNDICES**

Guião de entrevista.....	36
Termo de consentimento Informado.....	37

## RESUMO

A relação professor-aluno pode ser um forte contribuinte para uma aprendizagem significativa ou obstáculo nesse processo de ensino-aprendizagem. A maneira como o professor se relaciona com seus alunos em sala de aula poderá colaborar para a aproximação do aluno na construção do conhecimento ou criar barreiras com relação a essa mesma construção. Neste sentido, este estudo tem como objectivo analisar a percepção dos professores sobre a relação professor/aluno e o seu contributo no processo de ensino e aprendizagem. O estudo é do carácter qualitativo-exploratório, onde participaram do 10 professores do ensino primário da EPAL. Os dados foram coletados com base na entrevista semi-estruturada, sendo a análise de dados feita com recurso a técnica de análise de discurso. A partir dos dados analisados constatou-se que os professores possuem uma boa percepção sobre a relação professor/ aluno visto que os participantes possuem o conhecimento sobre os elementos que facilitam o desenvolvimento desta relação tais: como a amizade, empatia, aproximação, respeito, segurança, diálogo, confiança e auto-ajuda, assim como o seu contributo no processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, constatou-se durante a pesquisa que alguns professores continuam a olhar para relação /professor aluno no modelo tradicional, ao afirmarem que para ter uma relação boa com os alunos é preciso manter regras e ordem, pois, como professor sou o transmissor do conhecimento e o aluno receptor do conhecimento, e que com estabelecimento de regras e ordem estimulam respeito pelos professores e pelos colegas, assim como, estimula o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Relação professor/ aluno, Ensino-aprendizagem.

## ABSTRACT

The teacher-student relationship can be a strong contributor to meaningful learning or an obstacle in this teaching-learning process. The way the teacher relates to his students in the classroom can help bring the student closer to the construction of knowledge or create barriers in relation to this same construction. In this sense, this study aims to analyze teachers' perception of the teacher-student relationship and their contribution to the teaching and learning process. The study is of a qualitative-exploratory nature, where 10 primary school teachers from EPAL participated in the study. Data were collected based on semi-structured interviews, with data analysis carried out using the discourse analysis technique. From the data analyzed, it was found that teachers have a good perception of the teacher/student relationship, as informants have knowledge about the elements that facilitate the development of this relationship, such as friendship, empathy, approach, respect, security, dialogue, trust and self-help, as well as their contribution to the teaching and learning process. On the other hand, it was found during the research that some teachers continue to look at the teacher-student relationship in the traditional model, stating that to have a good relationship with students it is necessary to maintain rules and order, because as a teacher I am the transmitter of knowledge and the student is the receiver of knowledge, and that with the establishment of rules and order, they encourage respect for teachers and colleagues, as well as stimulating the teaching and learning process.

**Keywords:** Teacher-student relationship, Teaching-learning.

ÍNDICE	
DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE .....	iii
AGRADECIMENTOS .....	iv
DEDICATÓRIA .....	v
DECLARAÇÃO DE HONRA.....	vi
LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS .....	vii
LISTA DE FIGURAS E TABELAS .....	viii
LISTA DE APÊNDICES .....	ix
RESUMO.....	x
I. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Formulação do Problema .....	2
1.2. Justificativa.....	4
1.3. Objectivos.....	5
a) Geral.....	5
b) Específicos .....	5
1.4. Perguntas de pesquisa.....	5
II. REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1. Percepção .....	6
2.2. Relação professor- aluno .....	7
2.3. Processo de ensino e aprendizagem .....	9
2.4. Tendências pedagógicas que influenciam o processo de ensino e aprendizagem.....	13
2.5. Elementos do processo de ensino e aprendizagem.....	15
2.6. O processo de interação e de mediação na relação professor-aluno .....	15
III. METODOLOGIA .....	18
3.1. Tipo de estudo .....	18
3.1.1 Quanto à natureza .....	18
3.1.2 Quanto à abordagem.....	18
3.1.3 Quanto à objectivo.....	18
3.1.4 Quanto aos Procedimentos Técnicos .....	18
3.2. Local do estudo .....	19
3.3. População e amostra.....	19
3.4. Instrumentos de recolha de dados .....	19
3.5. Procedimentos de recolha de dados. ....	20
3.6. Análise de dados.....	21

3.7. Questões Éticas .....	21
IV. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	23
4.1. Perfil dos participantes.....	23
4.2. Percepção dos professores sobre a sua relação com seus alunos.....	24
Ainda neste objectivo, questionou se aos professores de que forma um professor deve se relacionar com seus alunos? Onde obtivemos os seguintes argumentos: .....	25
4.3. Percepção dos professores sobre a relação professor-aluno e o seu contributo no processo de ensino e aprendizagem; .....	26
4.4. Estratégias usadas pelos professores para promover boa relação com os alunos .....	26
V. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	28
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS. ....	31
6.1. Limitação.....	31
6.2. Recomendação .....	32
VII. REFERÊNCIAS .....	33
APÊNDICES.....	36
ANEXOS .....	38

## I. INTRODUÇÃO

A presente monografia intitulada “percepção dos professores sobre a relação professor/aluno e o seu contributo no processo de ensino e aprendizagem” é uma análise feita com base nos depoimentos dos professores do ensino primário da Escola Primária Acordos de Lusaka, na cidade da Matola. Surge como uma experiência de iniciação científica desenvolvida para o culminar dos estudos a nível de Licenciatura em Psicologia na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Tomando em consideração que através da prática pedagógica, quando pautada no sistema afetivo, possibilita a participação activa dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, em sua situação escolar, fazendo com que os alunos obtenham êxito em sua aprendizagem.

No entanto, partindo do pressuposto de que a relação professor-aluno influencia no processo de ensino-aprendizagem, acredita-se que a maneira como o professor se relaciona em sala de aula poderá colaborar para a aproximação do aluno na construção do conhecimento, ou criar obstáculos com relação a essa mesma construção. Pontua-se então que uma boa relação é um factor primordial para desencadear respeito, diálogo, desenvolvimento da turma, aceitação e valorização do outro, contribuindo para o desempenho positivo na aprendizagem e na vivência agradável entre a turma (Silva & Silva, 2019).

Sabe-se que a postura do docente em sala de aula vai além de depositar a matéria em sala de aula, mas sim, conhecer os alunos e seu contexto familiar, procurar compreendê-los, e desta forma promover situações que contribuam para superação de suas dificuldades. Considerando estes aspectos Muniz (2012, p. 73) ressalta que “ambos os actores devem estabelecer uma relação cooperativa, a fim de que se propicie um aprendizado significativo em decorrência da relação harmoniosa com o discente.” O educador se torna um mediador de aprendizagens quando ele, primeiramente, ajuda a elevar a sua auto-estima e bem-estar físico mental (Silva & Silva, 2019).

Portanto, a busca dessa relação aprazível entre professor-aluno deve necessariamente fazer parte do processo educativo, tornando-se o ápice do processo pedagógico, tendo como objectivo primordial o êxito na aprendizagem dos estudantes. Convém ressaltar que essa relação entre professor e aluno demanda alguns elementos ou condições, sendo eles favoráveis tanto na harmonização da turma quanto no processo de ensino-aprendizagem, tornando o espaço da sala de aula um local de convivência prazerosa. “O relacionamento entre professor

e aluno deve ser de amizade, de troca, de solidariedade, de respeito mútuo, enfim não se concebe desenvolver qualquer tipo de aprendizagem em um ambiente hostil” (Almeida, 2010, p. 18).

Considerando esses aspectos este trabalho propõe como objectivo geral analisar a percepção dos professores sobre a relação professor-aluno e o seu contributo no processo de ensino – aprendizagem.

O presente estudo está organizado da seguinte forma: O primeiro tópico apresenta a Introdução que faz referência a problematização, questão de pesquisa, justificativa, objectivos e perguntas de pesquisa. O segundo capítulo, Revisão da literatura, faz referência ao conceito da percepção e o seu desdobramento, à relação professor-aluno, ao processo de ensino e aprendizagem, as tendências pedagógicas que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, elementos do processo de ensino e aprendizagem e o processo de interação e de mediação na relação professor - aluno. No terceiro momento, aborda-se a metodologia que faz referência ao tipo de estudo, local do estudo, população e amostra, instrumentos de recolha de dados, procedimento de recolha de dados, análise de dados e questões éticas. O quarto tópico expõe os resultados obtidos e a discussão; por último, apresenta-se as considerações finais e as respectivas referências.

### **1.1. Formulação do Problema**

O processo de ensino e aprendizagem é definido como um sistema de trocas de informações entre dois interlocutores (professores e alunos) que deve ser pautado na objectividade daquilo que é a necessidade do aluno para que ele aprenda. Não podemos realizar um ensino meramente superficial, mas um ensino que vise à aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos (Sousa, 2013).

De acordo com Sousa (2013) o processo de ensino aprendizagem deve ser idealizado e planejado para a evolução dos envolvidos: professor e aluno. E de acordo com a forma que acontece essa relação, a aprendizagem do aluno poderá ser mais ou menos facilitada e direccionada para uma ou outra vertente. Sendo assim, torna-se imprescindível a sapiência dos factores que o influenciam.

Destes factores destacam –se “a relação professor-aluno, motivação dos alunos para aprender, atitude do professor com a disciplina, conhecimentos prévios dos alunos, tipos de aprendizagens requeridos, atitudes com a temática ensinada, estrutura do conteúdo da

disciplina, uso de linguagem adequada em sala de aula (Sousa, 2013). No entanto, a relação professor-aluno é um dos factores que influencia o processo de ensino -aprendizagem, e que tem sido uma preocupação no contexto escolar e vem sendo largamente discutida, pelo facto de esta ser uma condição básica para que haja a mudança no processo de aprendizagem (Área, 2006). Nas práticas educativas, o que se observa é que, por não se dar a devida atenção à temática em questão, muitas acções desenvolvidas no ambiente escolar acabam por fracassar.

É sabido que a escola é uma fonte que oferece oportunidades para que as pessoas aprendam a ser, a fazer e a conviver, pois, em uma sociedade globalizada, saber se relacionar torna-se peça importante para o crescimento do ser humano, enquanto pessoa e profissional. Portanto, dentre tantas relações relevantes na escola, o relacionamento professor-aluno tem se mostrado a chave para o processo de ensino e aprendizagem (Área, 2006).

A relação professor-aluno é um dos pilares que dá rumo ao processo educativo, mesmo que esteja diretamente relacionada com as regras e normas da instituição de ensino, a relação do professor/ aluno constitui o centro do processo educativo. Essa relação precisa ser guiada pela afetividade, segurança e respeito, sendo do professor o papel de orientar o aluno para o seu próprio crescimento (Sousa, 2013).

Segundo Gomes et al. (2006), a relação entre professor e o aluno deve ser empática, onde ambos os parceiros da comunicação demonstrem a capacidade para ouvir e refletir sobre as questões que estão sendo abordadas por cada um dos interlocutores. Assim, haverá mais possibilidade de abertura na comunicação e melhor clima para aprendizagem. Nestes casos, a participação dos alunos nas aulas é de suma importância, pois estará expressando seus interesses, preocupações, desejos e vivências, e assim construindo activamente seu conhecimento.

Ademais, na actualidade, o professor tem deixado de ser apenas um mero transmissor de conteúdo, assumindo a postura de mediador do conhecimento, ou seja, tornando-se ponte entre os saberes que ele detém e os conhecimentos trazidos pelos educandos. Assim, o processo de ensino e aprendizagem é o caminho pelo qual professores e alunos terão a missão de trilhar para que, no final dessa caminhada, obtenham o sucesso escolar tão almejado. No entanto, o que muitas vezes ocorre é que no meio desse processo existem interferências que dificultam a aprendizagem e ocasiona o fracasso escolar (Leite, 2002).



O professor precisa se dar conta de que o aluno com todas as suas limitações e habilidades precisa ser o centro dessa aprendizagem, não o contrário. O aluno precisa desenvolver sua consciência crítica para se inserir no mundo e conseqüentemente transformá-lo como sujeito (Sousa, 2013). Porém, ressalta-se aqui que, o professor não é o único responsável por uma educação eficaz e de qualidade, mas acredita-se que o professor é um dos principais agentes para que essa educação aconteça. É ele quem deve propor, fazer a diferença e inovar procurando sempre estabelecer um bom relacionamento com seus alunos possibilitando assim um ambiente favorável de aprendizagem.

Portanto, o professor tem de voltar a sua atenção ao vínculo que estabelece com seus alunos, uma vez que isso é fundamental para a formação de um ambiente de respeito, confiança e segurança. Pois, proporcionar um ambiente de respeito e segurança é considerar a expressão dos sentimentos dos alunos, que ocorre através de suas distintas formas de representações (Área, 2006). Todavia, apesar de muita preocupação por parte de muitos estudiosos e pesquisadores em contribuir para um trabalho mais rico e significativo nas escolas. Ao fazer uma análise do contexto actual nas escolas nota-se que ainda é muito perceptível no cotidiano reclamações e insatisfações por parte dos professores em relação aos alunos e vice-versa. Ou seja, a relação professor-aluno parece ser permeada por animosidades, conflitos, insegurança e medo tanto por parte dos professores quanto dos alunos.

No entanto, é crucial que o professor tenha a noção de que a relação professor aluno traz benefícios no processo de ensino e aprendizagem, pois, do contrário, isto é, se o professor não tem noção da pertinência da relação professor aluno no processo de ensino e aprendizagem este processo não será embutido nas aulas. Portanto, diante deste desconforto pedagógico coloca-se a seguinte questão norteadora: ***Que percepção os professores têm sobre a relação professor/aluno e o seu contributo no processo de ensino e aprendizagem?***

## **1.2. Justificativa**

Diante de muitas reclamações e insatisfações observadas nos professores em relação aos alunos e vice-versa, justifica-se a atenção dedicada a esta temática. Pois, as relações humanas, embora complexas, são elementos fundamentais na realização comportamental e profissional de um indivíduo. Desta forma, a análise dos relacionamentos entre professor-aluno envolve intenções e interesses, sendo esta interação o eixo das conseqüências no processo de aprendizagem, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e elemento agregador de valores nos membros da espécie humana (Brait et al., 2010).

A realização da pesquisa será de grande importância para a pesquisadora, uma vez que irá aprofundar o conhecimento sobre a relação professor-aluno, bem como esclarecer dúvidas e confirmar as expectativas em relação ao tema abordado, assim como, irá consolidar o conhecimento adquirido sobre metodologia de investigação científica, bem como os conceitos de natureza educacional, escolar adquiridos nas várias disciplinas oferecidas no curso. Do ponto de vista científico, a pesquisa irá contribuir com uma reflexão teórica na disponibilidade da diversidade da literatura existente sobre o tema em referência.

Por fim, será de grande relevância para o sector da educação uma vez que, ela trará uma reflexão sobre como os professores devem se relacionar com seus alunos de forma que o ambiente escolar seja um lugar favorável para o desenvolvimento do aluno como um agente de socialização, bem como, contribuir com estratégias para que os professores possam agir de maneira que seu trabalho dentro de sala de aula se torne cada dia melhor.

### **1.3.Objectivos**

#### **a) Geral**

Analisar a percepção dos professores sobre a relação professor-aluno e o seu contributo no processo de ensino - aprendizagem.

#### **b) Específicos**

- Identificar a percepção dos professores sobre a sua relação com os seus alunos;
- Descrever a percepção dos professores sobre a sua relação professor -aluno e o seu contributo no processo de ensino e aprendizagem;
- Analisar as estratégias usadas pelos professores para promover boa relação com os alunos.

### **1.4. Perguntas de pesquisa**

- Qual é a percepção dos professores sobre a sua relação com os seus alunos?
- Qual é a percepção dos professores sobre a sua relação professor -aluno e o seu contributo no processo de ensino e aprendizagem?
- Quais são as estratégias usadas pelos professores para promover boa relação com os alunos?

## II. REVISÃO DA LITERATURA

A relação professor-aluno é um factor importante para o processo de ensino- aprendizagem, pois, é a partir de estudos nessa área que a resposta se torna mais rápida e eficaz no que concerne a interação entre professor e o aluno na sala de aula, assim como, desenvolver e aprimorar planos de intervenção nesse contexto com vista a proporcionar uma educação de qualidade aos educandos. Assim, para melhor compreensão deste campo é preciso, fundamentalmente, que os conceitos de percepção, ensino- aprendizagem sejam esclarecidos.

### 2.1. Percepção

A percepção é o processo de organizar e interpretar os dados sensoriais recebidos para desenvolver a consciência de si mesmo e do ambiente. Trata-se de uma operação activa e complexa (Davidoff, 2000).

A Teoria da Gestalt, de maneira simplificada, afirma que quando os elementos sensoriais são combinados, forma-se algo novo, padrão ou configuração. Por exemplo, “juntamos algumas notas musicais e algo novo – uma melodia ou tom – surge da combinação (Feldman, 2015). Segundo a teoria:

O processo cerebral primordial na percepção visual não é o conjunto de actividades separadas. A área visual do cérebro não responde a elementos separados do que é visualizado, nem vincula esses elementos mediante a algum processo mecânico de associação. O cérebro, na verdade, é um sistema dinâmico em que todos os elementos que estejam activos num dado momento interagem entre si, elementos semelhantes ou próximos uns dos outros tendem a se combinar, elementos distanciados ou diferentes não tendem a combinar (Feldman, 2015, p.5).

Essa teoria possui alguns princípios de organização da percepção, sendo que sua proposta diz, numa premissa básica, que a percepção e a organização acontecem imediatamente após vermos e/ou ouvirmos padrões e/ou formas diferentes. Organização é instantânea e inevitável sempre que olharmos as coisas e/ou acontecimentos à nossa volta (Feldman, 2015).

De acordo com Gerrig e Zimbard (2005) o processo percepção passa por 4 elementos adaptativo, nomeadamente:

1º **Receber a informação do meio** – Essa recepção de informação resulta de um encontro entre várias formas de energia através dos sensores específicos. Temos sensores específicos para

cada coisa (ex. ondas sonoras – ouvido). Para termos um estímulo eficaz é necessário ter um receptor apropriado e a intensidade do estímulo estar dentro dos valores possíveis de ser receptado. Os valores têm variabilidade para cada sujeito, entre indivíduos da mesma espécie, e de espécie para espécie. O estímulo sendo eficaz chega ao receptor, e a energia física passa o estímulo que vai ao sistema nervoso central – codificação da informação (Gerrig & Zimbardi, 2005).

**2º Percepção** – É a tomada de conhecimento da informação que é recolhida. Existem discussões sobre a distinção de sensação vs percepção.

Ponto de vista fisiológico: existe uma lógica entre separar a sensação da percepção;

Ponto de vista psicológico: a sensação está dentro da percepção; Percepção é uma tomada de conhecimento da sensação (Gerrig & Zimbardi, 2005).

**3º Decisão** – O organismo foi sensível ao meio, e informado por ele e “decide” o que vai fazer, quase automaticamente (Gerrig & Zimbardi, 2005).

**4º Execução do comportamento** - Executa a resposta a tal decisão. Comportamento é algo adaptado e inteligente (Gerrig & Zimbardi, 2005).

## **2.2. Relação professor- aluno**

A relação professor-aluno tem sido uma das principais preocupações do contexto escolar. Nas práticas educativas, o que se observa é que, por não se dar a devida atenção à temática em questão, muitas acções desenvolvidas no ambiente escolar acabam por fracassar (Leite, 2002).

Daí a importância de estabelecer uma reflexão aprofundada sobre esse assunto neste capítulo, considerando, portanto, a relevância de todos os aspectos que caracterizam a escola. Entretanto, para situar este campo de reflexão buscou-se alguns estudos, pesquisas e trabalhos que permitiram o desdobramento deste capítulo ao longo do trabalho.

A relação humana é um aspecto bastante complexo e se apresenta como um desafio no contexto escolar que conta com diversidades de comportamentos, pensamentos, valores e com diferentes tipos de aprendizagem. O desejo de tornar-se parte de um grupo e de relacionar-se com o mundo é uma necessidade básica do ser humano (Carmignatto, 2007).

Visto que desde que nascemos estamos incluídos em um grupo social, e de certa forma somos obrigados a conviver nele. Saber conviver é um grande desafio para todos os seres humanos, pois, cada um de nós tem a sua bagagem de experiência, cultura, de vivências e ideologias, o

que dificulta a convivência com as outras pessoas, “ao saber conviver é fundamental em uma sociedade como a nossa. Saber conviver é querer incluir-se na relação com os outros” (Macedo, 2005, p. 121).

De acordo com Carmignatto (2007) as relações interpessoais pressupõem o respeito mútuo e o respeito às diferenças. Sem esses pressupostos elas se tornam difíceis. Todo ser humano tem a necessidade de sentir-se aceito, de participar de grupos e actividades sociais. Segundo Sisto e Martilnelli (2006) a qualidade das relações sociais, determina o papel de cada sujeito, sendo que isso ocorre tanto em grupos sociais, escolas, bem como em sala de aula.

Araújo (2003) ressalta que a construção de valores dentro da escola e principalmente dentro da sala de aula requer o esforço das pessoas envolvidas nesse contexto, para que se conheçam, se olhem, se ouçam, se falem e se estimulem. Na verdade, este processo necessita de posturas que valorizem as relações interpessoais no ambiente escolar.

Sabe-se que a postura do professor em sala de aula vai além de despejar a matéria, mas sim, conhecer os alunos e o seu contexto familiar, procurar compreendê-los, e desta forma promover situações que contribuam para superação de suas dificuldades. Considerando estes aspectos, Oliveira (2000) ressalta que o professor precisa proporcionar aos alunos oportunidades para que estes participem de experiências individuais e ou colectivas, necessárias ao seu desenvolvimento integrado.

Todavia, no contexto escolar e nas práticas educativas o que se observa é que, por não se dar a devida atenção a temática em questão, muitas acções desenvolvidas no ambiente escolar acabam por fracassar (Sousa, 2013).

Pois, a relação professor -aluno influencia no processo de ensino aprendizagem, e a forma como o professor se relaciona em sala de aula poderá colaborar para a aproximação do aluno na construção do conhecimento ou criar obstáculos com relação a essa mesma construção.

Em anuência com o autor supracitado Área (2006), advoga que o relacionamento entre o professor e o aluno deve ser permeado pelo afeto, solidariedade, respeito mútuo, pois, é muito difícil desenvolver qualquer tipo de habilidade em um ambiente hostil. Por sua vez, Peroggini (2006) afirma que, a partir do momento em que se estabelece uma relação afetiva entre educador e educando, considerando a diversidade étnica, cultural e pessoal, também ocorre o encontro entre o educando e o conhecimento, o que contribua para o desenvolvimento integrado do aluno como sujeito.

Este aspecto é justificado por Muniz (2012) ao afirmar que, é evidente que ambos os actores devem estabelecer uma relação cooperativa, a fim de que se propicie um aprendizado significativo em decorrência da relação harmoniosa com o aluno. Esta afirma que o educador se torna um mediador de aprendizagens quando ele, primeiramente, ajuda a elevar a sua auto-estima e bem-estar físico e mental.

Portanto, nota -se que a relação professor-aluno comporta um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, e é um dos elementos básicos para um bom desempenho tanto do aluno quanto do professor, promovendo, assim, a produção de conhecimentos e aprendizagens nos dois autores do processo. Embora as relações sejam complexas, estas são elementos fundamentais na realização comportamental e profissional do indivíduo. Sendo que estas relações envolvem intenções e interesses.

A relação entre o docente e o aluno influencia o processo educativo. Pois, é com a existência do diálogo que se gera uma boa comunicação, que facilita a participação do aluno nas aulas. Quando o aluno participa e é escutado, ele sente confiança para sanar suas dúvidas. Sabe que se pronunciar, isto é, falar e questionar, será ouvido e obterá respostas.

Sendo assim, é de extrema importância estabelecer-se uma relação dialógica em sala de aula, pois, é um requisito de suma importância para favorecer o processo de ensino-aprendizagem, pois, por meio dela, se esclarece as acções que se efetivaram nesse contexto, regras são discutidas, conteúdos são contextualizados, ocorre troca de experiências e, assim, conhecimentos são construídos e compartilhados. Parte-se então, do pressuposto de que as interações são elementos importantes no processo de desenvolvimento humano. Pontua-se então, que uma boa relação é um factor primordial para desencadear respeito, diálogo, desenvolvimento da turma, aceitação e valorização do outro, contribuindo para o desempenho positivo na aprendizagem e na vivência agradável entre a turma.

### **2.3. Processo de ensino e aprendizagem**

O processo de ensino-aprendizagem tem sido historicamente caracterizado de formas diferentes que vão desde a representação do professor como transmissor de conhecimento, até as concepções actuais que concebem o processo de ensino-aprendizagem como um todo integrado que destaca o papel do educando.

Muitos pesquisadores consideram o ensino e a aprendizagem termos indissociáveis na construção do conhecimento. Assim, não se pode compreender a importância do primeiro, sem

reconhecer o significado a que o segundo nos remete nessa construção. Sabe-se que esses conceitos sofreram várias transformações no decorrer da história de produção de conhecimento pelo homem (Sousa, 2013).

No entanto, percebe-se que nas últimas décadas, uma crescente contribuição por parte das investigações realizadas na área da psicologia, as quais vêm propondo uma mudança significativa para as práticas escolares, visto que essas reflexões têm provocado um deslocamento no eixo-pedagógico, mudando a valorização de como e quem ensina, para a preocupação de quem aprende e de como se aprende (Área, 2006). Considerando que o ensino tem um carácter bilateral em que estabelece uma relação entre a actividade do docente com a actividade do aluno em que objectiva a aprendizagem, o docente em sua transmissão organiza os conteúdos em que provê condições e os meios de aprendizagem, tornando-os didaticamente assimiláveis (Silva & Silva, 2019).

Faz-se importante ressaltar que essa acção não remete a uma actividade mecânica, mas uma relação recíproca. Já a aprendizagem abrange um sentido amplo, sendo que qualquer actividade humana exercida no ambiente que vivemos tem o potencial de levar ao aprendizado. O ser humano vive em constante aprendizado, da infância à velhice. A criança, em suas fases de desenvolvimento, aprende a: andar, falar, distinguir barulhos, etc. Por sua vez, o adulto exerce processos mais complexos de raciocínio, como aprender determinada profissão, criar hipóteses, solucionar problemas, dentre outros (Silva & Silva, 2019).

De acordo com Vygotsky (1998) as cited in Silva & Silva (2019), o professor é visto como um mediador de saberes dentro da aprendizagem do aluno, trazendo a perspectiva de zonas de desenvolvimento a distância entre o nível de desenvolvimento actual determinado pela resolução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação ou em colaboração com parceiros mais capazes.

Pode-se observar na citação duas zonas, a primeira tratando-se do desenvolvimento actual, em que o indivíduo soluciona problemas de forma independente. A segunda trata de um desenvolvimento potencial, ou seja, o que o aluno tem a possibilidade de desenvolver com a orientação do aprendiz mais experiente (professor ou colegas que já tenham compreendido tal ponto de aprendizagem).

Por outro lado, encontramos a concepção piagetiana na qual existem quatro estágios de desenvolvimento cognitivo do sujeito, nomeadamente: sensório-motor, pré-operatório,

operatório concreto e operatório formal. O primeiro, o sensório motor (0-2 anos de idade), é a seguir explicitado por Piaget e Inhelder (2012):

Nesta fase a criança essencialmente prática, isto é, tende a resultados favoráveis e não ao enunciado de verdades, essa inteligência nem por isso deixa de resolver, finalmente, um conjunto de problemas de acção (alcançar objectos afastados, escondidos, etc.), construindo um sistema complexo de assimilação, e de organizar o real de acordo com um conjunto de estruturas espaço-temporais e causais (p. 12).

Assim pode-se ver, nesse nível, que a criança ainda não tem o uso da linguagem e demonstra uma inteligência prática. O seu aprendizado está baseado nos movimentos e percepções (sentidos) do que está no seu campo de visão, dentro do que é apresentado no contacto com o ambiente. A fase da inteligência pré-operatória (de 2 a 7 anos de idade), chamada também de simbólica ou intuitiva, é aquela na qual o indivíduo, além de começar a apresentar a linguagem falada, começa a utilizar significantes para expressar significados. Sobre essa fase, Piaget e Inhelder (2012, p. 51) afirmam que “consiste em poder representar alguma coisa (um “significado” qualquer: objecto, acontecimento, esquema conceptual etc.) por meio de um signifiante diferenciado e que só serve para essa representação: linguagem, imagem mental, gesto simbólico, etc.”

No estágio de operações intelectuais concretas (de 7 aos 11 anos aproximadamente) algumas outras noções começam a ser trabalhadas, como de adição, subtracção, classificação (organização de pessoas ou objectos em grupos de pertencimento), como é expresso por Piaget e Inhelder (2012):

As operações, tais como a reunião de duas classes (os pais reunidos às mães constituem os pais) ou a adição de dois números, são acções escolhidas entre as mais gerais (os actos de reunir, de ordenar, etc., intervêm em todas as coordenações de acções particulares, interiorizadas e reversíveis (à reunião corresponde a dissociação, à adição, a subtracção, etc, (p. 87).

O quarto e último estágio é o do pensamento formal, de 11 e 15 anos, faz o processo inverso do pensamento concreto, sendo o pensamento formal feito numa visão teórica, depois parte para um campo prático. Nessa fase ocorre, [...] tornar-se o sujeito, por uma diferenciação da forma do conteúdo, capaz de raciocinar correctamente sobre proposições em que não acredita ou em que ainda não acredita, isto é, que considera como puras hipóteses: torna-se, portanto,



capaz de inferir as consequências necessárias de verdades simplesmente possíveis, o que constitui o início do pensamento (Piaget & Inhelder, 2012).

O processo de ensino/aprendizagem no que tange a figura do professor e a sua relação com os alunos, não deve ter como cerne, somente o conhecimento resultante através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. Apesar de tal, para que isto ocorra, é necessária a conscientização do professor de que facilitar a aprendizagem de seus alunos lhe possibilita estar aberto às novas experiências, compreender o mundo em que estão inseridos e também numa relação empática aos sentimentos e aos problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto-realização (Brait et al., 2010).

Concretamente pensando, a construção do conhecimento não pode ser entendida como algo individual. O conhecimento é produto da actividade e de relações humanas marcado social e culturalmente. Pensando a relação professor/aluno, o professor tem um importante papel que consiste em agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a actividade construtiva para assimilação dos mesmos (Brait et al., 2010).

Portanto, percebe-se que nos dias actuais a questão de aproximação homem/ciência se torna imprescindível para uma melhor produção nas comunidades científicas. É importante lembrar que o “aluno” também é “homem”. Este está em formação, mas já passou por outros períodos de aprendizagem que devem ser valorizados para seu próprio crescimento. Humanizar a ciência é necessário, e isto só ocorrerá com a consciência de que, independente da área, o fim principal da ciência é o bem-estar do homem.

As actividades exercidas pelo professor, seu relacionamento com os alunos em sala de aula, é expresso pela relação que ele tem socialmente e culturalmente em meio a uma sociedade cada vez mais competitiva e sedenta de novos conhecimentos. Como afirmam Abreu e Masetto (1990) as cited in Brait et al., (2010):

Por sermos produto de vários factores, biológico – Psicológico – Social, que nos acompanham desde a mais tenra idade. Somos seres em permanente estado inacabado, quer aluno ou professor na relação ensino/aprendizagem. Mediante a esta condição, a relação professor-aluno cada vez mais se torna envolvido por um magma de representações simbólicas que a qualquer momento pode se conflitar social e culturalmente (p. 115).

Segundo Freire (1996) as cited in Brait et al., (2010), o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas imaginações, suas dúvidas, suas incertezas.

Neste sentido, o ambiente reproduzido para o ensino/aprendizagem quando construído de maneira inadequada pode se configurar em um campo minado munido de contrastes e toda uma gama complexidade cultural. Para que o êxito na aprendizagem seja alcançado, o professor além de buscar se capacitar para o exercício da profissão, permanentemente tem de lidar com um universo vasto culturalmente (Área, 2006). No entanto, para melhor compreensão do contexto actual o professor tem de reflectir criticamente sobre suas acções, faz-se necessária uma breve retomada sobre as tendências pedagógicas que influenciaram e vêm influenciando o ensino e a aprendizagem ao longo da história educacional.

#### **2.4. Tendências pedagógicas que influenciam o processo de ensino e aprendizagem.**

É crucial reflectir em torno dos pressupostos de aprendizagem empregados pelas diferentes tendências pedagógicas na prática escolar, na tentativa de contribuir, teoricamente, para a formação continuada de professores. Embora se reconheçam as dificuldades do estabelecimento de uma síntese dessas diferentes tendências pedagógicas, cujas influências se reflectem no ecletismo do ensino actual, para este estudo emprega-se as 5 tendências mencionadas por (Leite, 2002).

A primeira abordagem a ser retomada é a “Tradicional”. Nessa teoria, o processo de ensino-aprendizagem era totalmente centrado no professor. Tinha como objectivo principal formar o aluno ideal, contudo não se levava em conta seus interesses (Leite, 2002). Para Mizukami (1986), nessa abordagem, quanto mais rígido o ambiente escolar, mais concentrado e voltado para a aprendizagem o aluno se mantinha. O professor era visto como um mero repassador de conteúdo e o aluno como um ser passivo no processo. As habilidades desenvolvidas no aluno eram a memorização e a repetição.

Em seguida, vem a abordagem “Comportamentalista”. Teoria baseada no empirismo que vê o aluno como um produto do meio. E o experimento é a base do conhecimento, que, segundo Skinner, estudioso dessa abordagem, o comportamento resulta de um condicionamento operante. A resposta esperada do aluno ocorre quando ela é estimulada por meio de reforços.

O professor é aquele que planeja, organiza e controla os meios para atingir seus objetivos, os quais são estruturados em pequenos módulos, conhecidos como estudos programados (Sousa, 2013).

A terceira, que é a abordagem “Humanista” apresenta seu enfoque no aluno. Segundo Leite (2002) a ênfase dessa teoria ocorre por meio das relações interpessoais e do crescimento que delas resulta. Nessa teoria, a preocupação maior do professor deve ser a de dar assistência aos alunos, ele deve agir como um facilitador da aprendizagem. O conhecimento resulta das experiências do aluno, o qual é capaz de buscar por si só os conhecimentos.

A quarta abordagem é a “Cognitivista”. Segundo Mizukami (1986) essa abordagem percebe a aprendizagem de forma científica, como um produto do meio, resultante dos fatores externos. Preocupa-se com as relações sociais sem deixar de privilegiar a capacidade do aluno em assimilar as informações. Nessa teoria, o professor, além de planejar os conteúdos, preocupa-se em trabalhá-los da melhor forma, adequando-os ao desenvolvimento dos alunos. Aqui o professor é visto como um coordenador e o aluno como um sujeito activo em seu processo de aprendiz.

Por último, a abordagem “Sócio-Cultural”, a relação professor - aluno ocorre de forma horizontal e não impositivamente. Isso significa que as relações autoritárias são abolidas dessa teoria. A acção pedagógica do professor e do aluno volta-se para uma prática histórica real. Segundo Leite (2002), o educador e o educando são sujeitos do processo educativo, ambos crescem juntos nessa perspectiva. O professor e o aluno trabalham procurando desmistificar a cultura dominante. Dessa forma, à medida que os alunos participam do processo de construção do conhecimento, mais críticas se tornarão suas consciências. Com essa rápida retomada das principais teorias que contribuíram historicamente no processo de ensino-aprendizagem, é possível perceber que sempre houve uma preocupação, por parte da sociedade, em adequar as teorias às realidades de cada período histórico (Leite, 2002).

Hoje, levando em consideração que a sociedade exige uma nova consciência humana, buscase, com a pedagogia “Histórico-Crítica” discutida e apresentada por Saviane, uma forma de superar as dificuldades até então encontradas na construção efetiva do conhecimento. Saviane sustenta, nessa concepção de ensino-aprendizagem, uma teoria dialética, na qual a construção se dá num movimento dinâmico entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico (Área, 2006).

Com base nos estudos desenvolvidos por Saviane dentro da Pedagogia Histórico-Crítica Gasparin (1997) apresenta de forma organizada uma proposta para o desenvolvimento eficaz de ensino e aprendizagem. Trata-se de um método pedagógico totalmente voltado para a transformação social.

## **2.5. Elementos do processo de ensino e aprendizagem**

O processo de ensino e aprendizagem é composto por quatro elementos: professor, aluno, conteúdo e variáveis ambientais (Escola), cada um exercendo maior ou menor influência no processo dependendo da forma pela qual se relacionam num determinado contexto.

- **Aluno:** capacidade (inteligência, velocidade de aprendizagem); experiência anterior (conhecimentos prévios); disposição e boa vontade; interesse; estrutura socioeconômica; saúde.
- **Conteúdo:** adequação às dimensões do aluno; significado/valor; aplicabilidade prática.
- **Escola:** Sistema de crenças dos dirigentes; entendimento da essência do processo educacional; Liderança.
- **Professor:** dimensão do relacionamento (relação professor -aluno); dimensão cognitiva (aspectos intelectuais e técnicos - didáticos); atitude de educador; capacidade inovadora; comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem. O entendimento desses quatro elementos e das diferentes interações entre eles e que deve ser o cerne do processo de melhoria e qualidade do Ensino.

## **2.6. O processo de interação e de mediação na relação professor-aluno**

Todo o processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Por essa razão, justifica-se a existência de tantos trabalhos e pesquisas na área da educação dentro dessa temática, os quais procuram destacar a interação social e o papel do professor como mediador (Leite, 2002).

A mediação do professor no processo de aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento do aluno. Ele é o principal mediador na interação escolar, e as suas ações como professor, bem como, do aluno, não são ações isoladas e dependem da qualidade de mediação (Carmignatto, 2007).

Colombo, ressalta que a mediação está presente na relação do homem com o mundo e tem papel fundamental, pois, se caracteriza como elemento necessário para a aquisição de novos conhecimentos. Pois, o papel do professor é de mediar o processo de ensino-aprendizagem, criando possibilidades para a sua própria construção do conhecimento (Freire, 2005).

Em anuência com Colombo e Bardom (1975) descreve que o docente é a pessoa responsável pelas decisões que afectam a aprendizagem e o comportamento das crianças. Todas as atitudes dos professores afectam directa ou indirectamente o aluno. Muitas atitudes aversivas são tomadas pelo professor e deixam seus efeitos no educando durante anos. Por sua vez, Leite (2005) coloca que, o que se diz, como se diz, em que momento e porquê, da mesma forma que, o que se faz, como se faz, em que momento e porquê, afectam profundamente as relações professor e aluno e conseqüentemente, influenciam directamente o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, as próprias relações entre sujeito e objecto.

Com isso, podemos perceber como o processo educativo é delicado, e necessita de diversos cuidados para que não se cometa erros difíceis de reparar. Portanto, Vasconcelos (2003) dá algumas orientações em relação à forma que o professor pode contribuir para o amadurecimento emocional de seus alunos, que vão desde criar um clima de cumplicidade e entendimento próprio das pessoas que se amam, manter um relacionamento aberto, cooperativo, confiante e permeado pelo afeto, mostrar-se bem humorado e realizado com o trabalho, saber elogiar, escutar, compreender e saber ser firme e seguro nos posicionamentos, criar tarefas possíveis de se realizar com prazer, aceitar as suas próprias limitações e das crianças e tratar as crianças com consideração, respeito e justiça.

Quando o professor actua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas sim como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a reflectir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizado em sua prática docente (Silva & Silva, 2019).

Para Vygotsky, a ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo educativo. Pois, para o autor, esses dois elementos estão intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. A actuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno (Leite, 2002).

Certamente é muito importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem

na escola. Organizar uma prática escolar, considerando esses pressupostos, é sem dúvida, conceber o aluno um sujeito em constante construção e transformação que, a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo, conferindo novos significados para a história dos homens (Silva & Silva, 2019).

Quando se imagina uma escola baseada no processo de interação, não se está pensando em um lugar onde cada um faz o que quer, mas num espaço de construção, de valorização e respeito, no qual todos se sintam mobilizados a pensarem em conjunto (Silva & Silva, 2019).

Na teoria de Vygotsky, é importante perceber que como o aluno se constitui na relação com o outro, a escola é um local privilegiado em reunir grupos bem diferenciados a serem trabalhados. Essa realidade acaba contribuindo para que, no conjunto de tantas vozes, as singularidades de cada aluno sejam respeitadas. Portanto, para Vygotsky, a sala de aula é, sem dúvida, um dos espaços mais oportunos para a construção de ações partilhadas entre os sujeitos. A mediação é, portanto, um elo que se realiza numa interação constante no processo de ensino-aprendizagem. Pode-se dizer também que o acto de educar é nutrido pelas relações estabelecidas entre professor-aluno (Leite, 2002).

A mediação do professor no processo de aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento do aluno, Barros (2004) destaca que o professor é o principal mediador na interação escolar. As ações tanto do professor quanto do aluno, não são ações isoladas e dependem da qualidade de mediação. O papel do professor é de mediar o processo de ensino-aprendizagem, criando possibilidades para a sua própria construção do conhecimento (Freira, 2005).

O professor é o líder de um pequeno grupo social e, por isso mesmo, não deve esquecer que suas atitudes pessoais terão influência directa no ambiente da sala de aula e no comportamento dos alunos. Como ressalta Tognetta as cited in (Comte- Sponville, 1995) se a virtude pode ser ensinada, como creio, é mais pelo exemplo do que pelos livros. Diante do pensamento do autor, cabe ressaltar a influência que o professor tem em sala de aula, como atitudes, gestos.

De acordo com Barros (2004) o docente é a pessoa responsável pelas decisões que afectam a aprendizagem e o comportamento das crianças. Todas as atitudes dos professores afectam directamente ou indirectamente o aluno. Muitas atitudes aversivas são tomadas pelo professor e deixam seus efeitos no educando durante anos.

### **III. METODOLOGIA**

#### **3.1. Tipo de estudo**

##### **3.1.1 Quanto à natureza**

O presente estudo tem como objectivo analisar a percepção dos professores sobre a relação professor-aluno e o seu contributo no processo de ensino - aprendizagem. Entretanto, para alcançar os objectivos propostos, optou -se por um estudo de natureza básica, que objectiva gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais (Prodanov & Freitas, 2013).

##### **3.1.2 Quanto à abordagem**

Quanto à abordagem do problema de pesquisa, tratou-se de um estudo de carácter qualitativo, pois, visa o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (Gerhardt & Silveira, 2009).

Portanto, para Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa qualitativa é aquela em que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não é traduzido em números.

##### **3.1.3 Quanto à objectivo**

Sob o ponto de vista do objectivo, tratou-se de um estudo exploratório, que refere que quando a pesquisa tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, com vista a explicitá-lo (Gil, 2008). Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso (Prodanov & Freitas, 2013). Assim, procura explorar a percepção dos professores sobre a relação professor-aluno e o seu contributo no processo de ensino – aprendizagem na Escola Primária Acordos de Lusaka.

##### **3.1.4 Quanto aos Procedimentos Técnicos**

Quanto ao procedimento, foi realizado um Estudo de caso, este que consiste em colectar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa (Prodanov & Freitas, 2013). Neste estudo analisou-se um grupo constituído por professores do ensino primário da Escola Primária Acordos de Lusaka.

### **3.2. Local do estudo**

A Escola Primária Acordos de Lusaka, localiza –se no Posto Administrativo de Infulene no bairro Unidade-D, a mesma foi construída por uma organização não governamental Italiana Centro de Cooperação Sivilup (CCS) e foi inaugurada em 18 de agosto de 2001, pelo saudoso presidente do Conselho Municipal da Matola Carlos Tembe. A actualmente a escola funciona com um total de 30 turmas distribuídas por três turnos com um rácio de sessenta (60) alunos por turma assistidos por 30 professores, dos funcionários não docentes são em número seis (6 )todos afectos na secretaria.

O corpo directivo da escola é composto pelo director da escola, director adjunto pedagógico, chefe da secretaria, todos nomeados. Na área Pedagógica a escola possui todos os programas e manuais de todas as disciplinas para o devido funcionamento.

### **3.3. População e amostra**

A pesquisa tinha como propósito atingir os professores do 1º e 2º ciclo da Escola Primária Acordos de Lusaka. Trabalhou - se com uma amostra de 10 professores, distribuídas de seguinte forma, 05 professores e 05 professoras. A escolha deste número de participantes se deve ao factor representativo (que a pesquisadora acredita ser) para o estudo.

O critério de amostragem adoptado para o trabalho foi a amostra por acessibilidade, este que constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão (Gil, 2008).

### **3.4. Instrumentos de recolha de dados**

A recolha de dados foi feita com recurso a *Entrevista semi-estruturada*, pois, na visão de Gerhardt e Silveira (2009) nesta, o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. Ademais, Ludin (2016), alega que esta técnica predetermina um maior grau de respostas a serem obtidas e por outro lado por permitir uma comparabilidade na análise uma vez que as respostas são padronizadas.



A opção de uso da entrevista semi-estruturada, justifica-se pelo facto da mesma poder ser utilizada com todos os segmentos da população: alfabetizados ou analfabetos, fornece uma amostragem muito melhor da população geral: o entrevistado não precisa saber ler ou escrever, há maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente, isto é, especificar algum significado como garantia de estar sendo compreendido (Lakatos & Marconi, 2013).

Esta dividiu -se em duas principais partes, na primeira parte da entrevista foi realizada recolha de informação sociodemográfica (idade, género, etc) dos professores que integraram o estudo. Na segunda parte, o objectivo foi recolher informação sobre a percepção dos professores sobre a relação professor-aluno e o seu contributo no processo de ensino – aprendizagem.

### **3.5. Procedimentos de recolha de dados.**

Na realização de estudo na Escola Primária Acordos de Lusaka, foram observados os seguintes passos:

**Passo 1:** *Pedido de permissão de realização do estudo e apresentação da Credencial à administração da instituição.*

**Passo 2:** *Entrevista e entrega do termo de consentimento livre informado aos participantes.*

- Nesta etapa foi feito um prévio esclarecimento sobre o principal objectivo da realização do trabalho e da necessidade da sua participação no estudo. Em seguida foi aplicada a entrevista semi-estruturada com duração de 10 minutos uma de cada vez, a todos os professores que aceitaram fazer parte do estudo, precedido com a entrega e assinatura do termo de consentimento livre informado. Importa ressaltar que o contacto inicial com os participantes e o convite para a participação na pesquisa foram feitas por meio de ligação Telefónica, ficando combinado de acertos da data e a hora marcados. Na data e a hora marcada foi realizada a entrevista.

**Passo 3:** *Conservação da informação obtida.*

- Após a colheita, os dados foram colocados em uma pasta de arquivo e ficaram guardados até o dia do seu tratamento.

**Passo 4:** *Tratamento de dados*

- Nesta fase, procedeu-se com o tratamento dos dados, onde foi usada a técnica de análise do discurso, de modo a dar significado às informações colhidas no campo.

### **3.6. Análise de dados**

Para o tratamento dos dados obtidos no processo de recolha feita na escola em questão, foi privilegiada a Técnica de Análise do Discurso.

A análise destina-se a evidenciar os sentidos do discurso tendo em vista suas condições sócio-histórico e ideológicas de produção. A AD permite apontar as aparentes contradições no interior do que é dito; se o dito expressa aquilo que remete à esfera do sócio-histórico, expressa também as contradições desta. (Luz & Gonçalves, 2018).

Ainda neste processo de caracterização da técnica, na visão dos autores Schiavin e Garrido (2018) a análise de discurso consiste numa técnica de análise que explora as relações entre discurso e a realidade. O material analisado por ela pode ter grande variedade de formas, ou seja, escritos, palavras, fotos, símbolos, artefatos, entre outros.

Segundo Schiavin e Garrido (2018) para análise e interpretação de discursos, tem-se roteiro proposto por Serrano (2012), com a análise ocorrendo em três níveis:

- Num nível mais básico, atenta-se para o que está manifesto no texto, ou seja, expresso explicitamente - ignorando, muitas vezes, o que está implícito. Como a ênfase está na palavra, faz-se uso de ferramentas de análise como, por exemplo, a análise de frequência, de correlações; ou focada em temas, utilizando codificações, ordenamento e comparações – por meio de uma análise de conteúdo, por exemplo (Serrano, 2012).
- No segundo nível, procura-se localizar quais são as lógicas que atravessam o discurso, quais são os indícios que se conotam com o que se está falando. Neste momento, devem-se identificar as maneiras de falar, as relações de poder e como essas se relacionam com o objecto de estudo (Serrano, 2012).
- No último nível, é preciso fazer a inserção do texto no contexto. Analisa-se a partir de que sentido o discurso foi construído, em que lógica se formou e qual a relação de poder existente. Trata-se de uma análise mais completa de uma reconstituição do conjunto de discursos que são constituídos em situação de interação por meio de suas lógicas discursivas (Serrano, 2012).

### **3.7. Questões Éticas**

A participação de participantes no estudo foi de carácter voluntário, não houve nenhum benefício material, podendo estes desistir ou não aceitar fazer parte da mesma assim que o desejarem.

Para assegurar a confidencialidade, os nomes dos participantes foram codificados e usados nomes fictícios, também não foram usadas fotografias e nem gravações de imagem. De salientar que a participação destes na pesquisa foi mediante assinatura de um termo de consentimento informado elaborado para o efeito.

Importa salientar que a informação fornecida pelos participantes se destinou apenas para a realização do trabalho de pesquisa para a obtenção de um título académico (Licenciatura em Psicologia, vertente Escolar e das Necessidades Educativas Especiais) e, garantiu-se que a preservação da confidencialidade da informação esteve ao cargo da pesquisadora.

## IV. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo, apresentamos os resultados do estudo. Para uma melhor leitura, procede-se a organização seguindo tópicos definidos a partir das perguntas norteadoras do instrumento de recolha de dados. Tais como: i. Percepção dos professores sobre a relação com seus alunos.; ii. Percepção dos professores sobre a forma como um professor deve se relacionar com seus alunos.; iii. Contributo da relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem; iv. Estratégias usadas pelos professores para melhorar a relação com os alunos.

### 4.1. Perfil dos participantes.

Na tabela abaixo, apresenta-se o perfil dos participantes do estudo. Como forma de preservar a imagem e assegurar as questões éticas, foram usados nomes fictícios.

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos participantes.

<b>Participante</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>
<b>P1</b>	Masculino	43	Superior
<b>P2</b>	Feminino	42	Ensino médio
<b>P3</b>	Masculino	52	Superior
<b>P4</b>	Masculino	34	Ensino médio
<b>P5</b>	Feminino	54	Superior
<b>P6</b>	Masculino	23	Ensino médio
<b>P7</b>	Feminino	33	Ensino médio
<b>P8</b>	Feminino	41	Superior
<b>P9</b>	Feminino	42	Ensino médio
<b>P10</b>	Masculino	43	Superior

Fonte: Dados da pesquisa.

Participaram do presente estudo 10 Professores dos quais 05 do sexo masculino e 05 de sexo feminino, com idades compreendidas entre 23 a 54 anos. No que diz respeito à escolaridade, 05 participantes possuem o nível superior e os demais 05 possuem o nível médio, ambos referentes a mesma escola.

## 4.2. Percepção dos professores sobre a sua relação com seus alunos.

No primeiro objectivo da nossa pesquisa, pretendíamos identificar a Percepção dos professores sobre a sua relação com seus alunos, pelo que na pergunta 1, questionamos os professores: como tem sido a sua relação com seus alunos? Tendo obtido as seguintes respostas:

*“Boa, acima de tudo eu tenho que estabelecer uma relação de empatia, confiança, respeito, auto-ajuda, segurança, comunhão, eles devem estabelecer uma relação de interdependência. Criar uma relação de amizade com os meus alunos, para que eles possam se sentir à vontade, para que possam partilhar comigo os seus medos, então com base nisso eu tento guiar-me na base dessas particularidades dos alunos” (P2).*

*“A relação é sempre boa, a primeira coisa é criarmos amizade, aproximação com o próprio aluno, o aluno não pode ter medo do professor, ver o professor, como se estivesse a ver um polícia com arma ou uma pessoa que está para vir lhe oprimir, nós devemos criar espaço para o aluno aproximar-se de nós e nesse espaço o aluno vai estar à vontade, vai aprender com muita facilidade, mas se você assusta o aluno esquece ele não vai aprender, só estará ali para lhe obedecer, na verdade ele não está à vontade, para você aprender ,primeiro você tem que estar à vontade você não vai aprender nada só vai estar ali quieto, não vai aprender nada” (P4).*

*“Eu acho que a minha relação com os meus alunos tem sido boa, o que me permite ter uma relação boa na sala de aulas é o facto de eu sempre manter a regra, a ordem, porque eu ao transmitir um certo conhecimento, claramente que eu sou o transmissor do conhecimento e ele é o receptor do meu conhecimento, a partir do momento que eu consigo estabelecer essa relação, facilmente esse mesmo aluno vai conseguir perceber a matéria ou os ensinamentos que eu esteja a transmitir e sendo assim, ele vai conseguir expandir aquilo que ele aprendeu com outras pessoas”(P8 & P1).*

Sobre a relação dos professores com seus alunos, os professores abordados neste estudo percebem que tem uma boa relação com seus alunos, sendo esta relação permeada por amizade, empatia, aproximação, respeito, segurança, diálogo, confiança e auto-ajuda, visto que estes elementos facilitam com que o aluno se abra com os professores partilhando seus medos, anseios e preocupações.

Por outro lado, percebe-se que alguns professores (P8 & P1) continuam a olhar para relação - professor aluno no modelo tradicional, ao afirmarem que para ter uma relação boa com os alunos é preciso manter regras e ordem, pois como professor sou o transmissor do conhecimento e o aluno o receptor do conhecimento, e que com estabelecimento de regras e ordem estimulam respeito pelos professores e pelos colegas, assim como, estimula o processo de ensino e aprendizagem.

Ainda neste objectivo, questionou se aos professores de que forma um professor deve se relacionar com seus alunos? Onde obtivemos os seguintes argumentos:

*“Eu acho que a forma de se relacionar com os alunos, um professor não pode ser chato, um professor tem que ser amável, a nossa profissão nos chama a ser bons, pacientes e amáveis com os nossos alunos, a melhor forma de se relacionar com os nossos alunos é ser amigo deles, saber dizer não quando é não é saber dizer sim quando é sim” (P7).*

*“A relação tem que ser pacífica, esta relação pacífica temos que olhar num contexto um pouco mais (...) do processo ensino e aprendizagem, que haja um pouco de limite, o professor também deve ser um mediador capaz de colocar seus limites dentro da sala, há aquilo que o professor não deve permitir em nenhum momento mesmo sabendo que esta relação tem que ser pacífica, os alunos não podem passar dos limites, o professor precisa ter controle da sua turma, dos seus alunos” (P5).*

No que diz respeito à forma como o professor deve se relacionar com seus alunos, os participantes foram unânimes ao afirmar que um professor deve se relacionar com amor, respeito, compaixão, energia positiva para com os alunos, ter uma relação saudável, pacífica e amigável. Acrescentam ainda que nesta relação é importante que haja limite entre o professor e alunos dentro da sala de aulas, de forma que o professor tenha o controle da turma. Este

argumento mostra nos que os professores tem noção da forma como um professor deve se dirigir aos seus alunos.

#### **4.3. Percepção dos professores sobre a relação professor-aluno e o seu contributo no processo de ensino e aprendizagem;**

No Segundo objectivo, pretendíamos descrever a percepção dos professores sobre a sua relação professor-aluno e o seu contributo no processo de ensino e aprendizagem, pelo que questionamos os professores: como é que a relação professor -aluno contribui no processo de ensino e aprendizagem? E obtivemos as seguintes respostas:

*“Sim, o professor tem um papel muito grande na vida do aluno, por essa razão costuma-se dizer que não só devemos aprender para a escola, mas sim para a vida, o professor é um agente muito importante para o aluno, ele deve dar aquela motivação de sempre, participar nas aulas e também respeitar as ideias dos alunos, eu acho que ajuda” (P3).*

*“Sim, imaginemos que eu quero dar uma determinada matéria e eu chego assusto os alunos, alguém responde e eu digo não, não sabes nada isso está errado, aí o aluno não terá vontade de responder nem aprender, então é mais simples quando ele erra e você arranja uma forma para lhe ensinar que falhou, mas, sem ter que lhe dizer directamente que você errou, então isso vai dar mais motivo ao aluno de falar na sala de aula, aquela motivação de sempre participar e também respeitar as ideias dos alunos, eu acho que ajuda” (P1).*

Os participantes concordam que a relação professor-aluno contribui no processo de ensino e aprendizagem, deste que durante a relação o professor procure motivar os alunos, compreender os seus anseios, medos, respeitar o conhecimento prévio dos alunos, não transportar seus problemas pessoais para sala de aula, pois, estes são os indicadores que contribuem o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, percebe-se com base no texto acima que a relação professor/aluno contribui significativamente no processo de ensino – aprendizagem.

#### **4.4. Estratégias usadas pelos professores para promover boa relação com os alunos**

No terceiro objectivo da nossa pesquisa pretendíamos mencionar as estratégias usadas pelos professores para promover boa relação com os alunos. Portanto, questionamos aos professores:

Quais são as estratégias usadas pelos professores para promover boa relação com os alunos?  
Onde obtivemos os seguintes argumentos:

*“Eu, quando trabalho com os meus alunos gosto de tratar de um assunto sério que é o tema da aula, mas também gosto de despertar o interesse no aluno, quando vejo que a turma está agitada criar um ambiente de silêncio ou através de uma canção, uma conversa que vai despertar a turma e estar atento a o que nós estamos a tratar” (P10).*

*“Tenho usado jogo, por exemplo, na disciplina de educação física, a disciplina de educação física é uma disciplina que visa manter a socialização entre as crianças, através do desporto, da realização de algumas actividades físicas então eu sempre procuro agrupar ou seja juntar, não tenho aquilo de separar meninas e os rapazes porque todos são crianças, precisam crescer sabendo que todos somos iguais, então isso me ajuda a fazer com que eles possam sempre manter se unidos, sempre trabalhem em conjunto é uma das disciplinas que tem me apoiado, mesmo na matemática diversas acções podemos usar para fazer com que os nossos alunos possam se manter unidos, possam se manter sociais na sala de aulas, respeitando ideia de cada um, fazendo com que todos participem na aula, dando testes ,por exemplo agora estou a implementar um teste em grupo, então dando estes testes em grupo, os meninos acabam se acostumando e será uma forma de trabalho porque aí cada um vai partilhar uma ideia com o colega e vai manter aquela socialização”(P1).*

No tocante a percepção dos professores em relação às estratégias usadas pelos professores para promover uma boa relação com seus alunos, os depoimentos convergem na medida em que apontam que tem usado o desporto, actividades em grupo, canções, diálogos, debates na sala de aulas como estratégia para uma boa relação, acrescentam ainda que estas estratégias promovem também a união e a amizade entre os alunos.



## V. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo buscou analisar a percepção dos professores sobre a relação professor/aluno e o seu contributo no processo de ensino - aprendizagem. Os achados deste estudo apontaram que os professores percebem que têm uma boa relação com seus alunos, visto que, estes possuem o conhecimento sobre os elementos que facilitam o desenvolvimento desta relação, tais como a amizade, empatia, aproximação, respeito, segurança, diálogo, confiança e auto-ajuda, etc., facto este que é justificado pelo Gómez (2000), ao afirmar que a relação entre professor e o aluno deve ser empática, onde ambos os parceiros da comunicação demonstram a capacidade para ouvir e refletir sobre as questões que estão sendo abordadas por cada um dos interlocutores. Assim, haverá mais possibilidade de abertura na comunicação e melhor clima para aprendizagem.

Em anuência com o autor supracitado Almeida (2010), acrescenta que o relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, de troca, de solidariedade, de respeito mútuo, uma vez que não se concebe qualquer tipo de aprendizagem em um ambiente hostil.

Quanto aos professores que olham a relação professor aluno num modelo tradicional, no qual o professor é mero transmissor do conhecimento, Silva e Silva (2019) ressaltam que o diálogo entre professor e aluno não pode reduzir-se a um acto de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. É através do diálogo que ocorre a aproximação do docente ao discente e vice-versa. O diálogo então torna-se um contributo no estímulo do estudante, tanto na relação professor-aluno, quanto no aprendizado do discente, pois é uma exigência existencial, inviolável fora da relação.

Ainda sobre facto de professor ser o transmissor do conhecimento e o aluno o receptor do conhecimento, Almeida (2010) afirma que, na actualidade, o professor tem deixado de ser apenas um mero transmissor de conteúdo, assumindo a postura de mediador do conhecimento, ou seja, tornando-se ponte entre os saberes que ele detém e os conhecimentos trazidos pelos educandos. Assim, o processo de ensino e aprendizagem é o caminho pelo qual professores e alunos terão a missão de trilhar para que, no final dessa caminhada, obtenham o sucesso escolar tão almejado.

No que diz respeito à percepção dos professores sobre a forma como um professor deve se relacionar com seus alunos, Brait et al. (2010) afirma que o processo de ensino/aprendizagem no que tange a figura do professor e a sua relação com os alunos, não deve ter como cerne,

somente o conhecimento resultante através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. Apesar de tal, para que isto ocorra, é necessária a conscientização do professor de que facilitar a aprendizagem de seus alunos lhe possibilita estar aberto às novas experiências, compreender o mundo em que estão inseridos e também numa relação empática aos sentimentos e aos problemas de seus alunos e tentar levá-los à autorealização.

Grando e Boueri (2016) acrescentam que para se ter um relacionamento aprazível entre o professor e o estudante é importante que o professor [...] forneça orientação clara para as tarefas e procedimentos, demonstrar entusiasmo no que ensina, propor actividades alternativas a serem escolhidas pelos alunos, fornecer elogios sinceros e não artificiais ou forçados, mostrar-se interessado pelo êxito dos alunos, estimular a curiosidade e a superação de desafios, destacar a relevância do que vai ser ou está sendo estudado, estabelecer um clima de confiança e satisfação, aumentar a possibilidade de êxito dos alunos na aprendizagem dos conteúdos.

Na análise do contributo da relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem, os participantes concordam que a relação professor-aluno contribui no processo de ensino e aprendizagem, deste que durante a relação o professor procure motivar os alunos, compreender os seus anseios, medos, respeitar o conhecimento prévio dos alunos, não transportar seus problemas pessoais para sala de aula, pois, estes são os indicadores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem

Este facto anua com os resultados evidenciados por Silva e Silva (2019) no seu estudo sobre “relação professor-estudante e o processo de ensino-aprendizagem: Um estudo nos anos iniciais em uma escola pública do Distrito Federal” ao afirmar que o professor, desempenha a função de mediador em sala de aula, influenciando directamente na construção do conhecimento e desenvolvimento do aluno de modo a favorecer ou não esse processo de aprendizagem. Nessa linha, o mediador é aquele que no processo de aprendizagem favorece a interpretação do estímulo ambiental, motiva os alunos, chamando a atenção para os seus aspectos cruciais, atribuindo significado à informação recebida [...].

Em relação às estratégias usadas pelos professores para promover boa relação com os alunos, percebe-se que *de acordo com Paulo Freire*, uma vasta demonstração sobre as estratégias de promoção de uma boa relação no contexto pedagógico, e uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na promoção de uma boa relação com os alunos, assim como, na constituição dos sujeitos. No entanto, esse mesmo autor defende a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como

um fenômeno humano capaz de mobilizar o reflectir e o agir dos homens e mulheres (Lopes, 2018).

Assim, quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maior será o avanço e estará conquistando uma boa relação com os seus alunos, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Quando o professor actua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a reflectir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizado em sua prática docente (Lopes, 2018).

## **VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Nesta pesquisa procurou-se analisar a percepção dos professores sobre a relação professor-aluno e o seu contributo no processo de ensino – aprendizagem. Perante as evidências podemos afirmar que os professores percebem que possuem uma boa relação com seus alunos, visto que, possuem conhecimento sobre os elementos que facilitam o desenvolvimento desta relação, tais como a amizade, a empatia, a aproximação, o respeito, a segurança, o diálogo, a confiança, a auto-ajuda, etc.

No que diz respeito às percepções dos professores sobre a relação/professor aluno e o seu contributo no processo de ensino e aprendizagem, os Professores têm uma percepção clara a respeito, ao reconhecerem que durante a relação o professor deve motivar os alunos, compreender os seus anseios, medos, respeitar o conhecimento prévio dos alunos, não transportar seus problemas pessoais para sala de aula, pois, estes são os indicadores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, constatou-se durante a pesquisa que alguns professores continuam a olhar para relação -professor aluno no modelo tradicional, ao afirmarem que para ter uma relação boa com os alunos é preciso manter regras e ordem, pois como professor sou o transmissor do conhecimento e o aluno o receptor do conhecimento, e que com estabelecimento de regras e ordem estimulam respeito pelos professores e pelos colegas, assim como, estimula o processo de ensino e aprendizagem.

Quanto as estratégias usadas pelos professores para promover uma boa relação com os alunos, os professores apontam o desporto, actividades em grupo, canções, diálogos, debates na sala de aulas como estratégia para promover uma boa relação, assim como, o espírito de amizade e união entre os alunos.

### **6.1. Limitação**

Esbarramos em nosso percurso com algumas limitações, como a generalização dos resultados encontrados para todos os contextos de aprendizagem, visto que, o estudo foi realizado em apenas uma instituição. Ademais, neste processo enfrentamos muitas dificuldades para capturar a percepção dos professores visto que muitos diziam que não sabiam nada do assunto.

## **6.2. Recomendação**

Sugerimos a escola ter no seu programa/plano de funcionamento as formações contínuas para os professores, para garantir que os professores sejam actualizados sobre as novas práticas pedagógicas para serem capazes de responder a cada situação que encontrarem no seu campo de trabalho;

Consideramos pertinente que se façam estudos que possam aprofundar-se na questão do relacionamento professor aluno no contexto pedagógico e fazendo comparação com algumas variáveis, como é o caso do ensino Superior, Secundário e Educação de adultos e diferença de instituições em que estes ensinam. Pois estes elementos podem apontar discussões relevantes, servindo como pistas futuras a serem exploradas.

## VII. REFERÊNCIAS

Abreu, M. C. & Masetto, M. T. (1990). O professor universitário em aula. São Paulo: MG Editores Associados.

Araújo, G.S.C. (2003). O que estão ensinando nas escolas? A Revista do Professor-Escola.

Área, C.J. (2006). Afetividade nas relações de ensino-aprendizagem. Educação temática digital, 07 (nº. especial), 73-81.

Brait, L. F. R. de Macedo, K. M. F. da Silva, F. B. Silva, M. R., & de Souza, A. L. R. (2010). A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. Itinerários Reflectionis, 6(1). <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/download/40868/20863/>

Costa, J. J. (2015). Educação segundo Paulo Ferreira: Uma primeira análise filosófica. Theoria: Revista Eletrônica de Filosofia, 8(18).

Davidoff, L. L. (2000). Introdução à psicologia. Pearson Universidade: Rsp

Feldman, R. S. (2015). Introdução à Psicologia. Porto Alegre: AMGH.

Freire, M. (2006). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. [s.l.]: Sabotagem. Arquivo PDF. Disponível em: [http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia\\_da\\_autonomia\\_-\\_paulofreire.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf).

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

Gerhardt, T. E & Silveira, D. T. (2009). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

GERRIG, R.J & ZIMBARDI, P.G. (2005). A Psicologia e a Vida. Porto Alegre: Artmed.

Gil, A. C. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. (6a ed). São Paulo: Atlas

Gomes, A.M., Albuquerque, C. M. D., Catrib, A. M. F., Silva, R. M. D., Nations, M. K., & Albuquerque, M. F. D. (2006). Os saberes e o fazer pedagógico: Uma integração entre teoria e prática. Educar em Revista, 28, 231–246. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200015>

Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2003). Fundamentos de metodologia científica (5a ed). Atlas

Leite, S. A. S. & Agliaferro, A. R. (2005). A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. *Psicologia Escolar e Educacional*. 9(2), 247-260.

Leite, S.A.S. & Tassoni, E.C.M. (2002). A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. Em. R.G. Azzi & A.M.F.A. Sadalla, (orgs.), *Psicologia e formação docente: desafios e conversas*. (pp. 113-141). São Paulo: Casa do Psicólogo

Luz, R. R., & Gonçalves, H. S. (2018). A Análise de Discurso em uma pesquisa sobre conjugalidades homossexuais. *Fractal: Revista de Psicologia*, 30(2), 250–261. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5552>

Mizukami, M da G. N. (1986). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU.

Muniz, I. (2012). *A neurociência e as emoções do ato de aprender: Quem não sabe sorrir, dançar e brincar não deve ensinar*. Via Litterarum editora. [https://books.google.co.mz/books/about/A\\_neuroci%C3%Aancia\\_e\\_as\\_emo%C3%A7%C3%B5es\\_do\\_ato\\_de.html?id=iDiGkHvLErkC&redir\\_esc=y](https://books.google.co.mz/books/about/A_neuroci%C3%Aancia_e_as_emo%C3%A7%C3%B5es_do_ato_de.html?id=iDiGkHvLErkC&redir_esc=y)

Oliveira, Z. M. R. (2000). *Criança e seu desenvolvimento- Perspectivas para discutir a Educação infantil*. São Paulo: Cortez.

Peroggini, L. F. X. (2006). *A afetividade na relação ensino e aprendizagem*. [TESE DE DOUTORADO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, FACULDADE DE EDUCAÇÃO].

Piaget, J. & INHELDER, B. (2007). *A psicologia da criança*. 3. ed. São Paulo: DIFEL

Prodanov, C. C & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. (2a ed). Novo Hamburgo: Feevale

Saviani, D. (1997). *Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras aproximações*. 6. ed. São Paulo: Autores Associados

Schiavini, J. M., & Garrido, I. (2018). Análise de Conteúdo, Discurso ou Conversa? Similaridades e Diferenças entre os Métodos de Análise Qualitativa. *Revista ADM.MADE*, 22(2), 1–12. <https://doi.org/10.21714/2237-51392018v22n2p001012>

Silva, J. G. T. da, & Silva, R. C. de O. (2019). A relação professor-estudante e o processo ensino-aprendizagem: Um estudo nos anos iniciais em uma escola pública do Distrito Federal. <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/handle/123456789/12271>

Sousa, C. (2013). A importância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação.

Vasconcelos, R. M. R. L. (2003). O professor e o jogo das emoções. Revista de educação AEC. Brasília, (91).

Vygotsky, L. S. (1998). A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, 6ª edição, São Paulo: Martins Fontes.



## APÊNDICES

### Guião de Entrevista

**Objectivo:** Este questionário tem como objectivo geral analisar a percepção dos professores sobre a relação professor/aluno e o seu contributo no processo de ensino - aprendizagem.

**\*Todas informações serão mantidas sob sigilo\*.**

Nome: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_

Nível de escolaridade: \_\_\_\_\_ Área de formação: \_\_\_\_\_

**Género:**    ( ) Masculino        ( ) Feminino        ( ) Outros.

1. Como tem sido a sua relação com seus alunos?

---

---

2. Na sua opinião, de que forma os professores devem se relacionar com seus alunos?

---

---

3. Achas que a sua relação com os alunos influencia no processo de ensino-aprendizagem? De que forma?

---

---

4. Qual é a postura que o professor adota para estabelecer uma relação que possa contribuir para o processo de ensino- aprendizagem?

---

---

5. Quais as estratégias que usa para promover uma boa relação com os alunos?

---

---

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

....., compreendi a explicação que me foi fornecida acerca do estudo que se pretende realizar, com o título .....  
..... . Foi-me dada a oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive respostas satisfatórias. Tomei conhecimento de que a informação que me foi prestada vai de acordo com os objectivos e procedimentos concernentes ao estudo. Foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a participação no estudo a qualquer momento, sem que isso possa ter qualquer efeito prejudicial. Por isso, consinto participar no estudo que me foi proposto.

Maputo, Agosto de 2023

O(A) participante

O estudante

---

---

(Neusa Hilário Bila)

## ANEXOS



### Faculdade de Educação

À

Escola Primária Completa Acordos de Lusaka

Maputo

N/Ref<sup>o</sup> 1182/FACED/23

Maputo, 29 de Setembro de 2023

#### CREDENCIAL

Para efeitos de realização da Monografia do final do curso na Vossa Instituição, está devidamente credenciada a **sra. Neusa Hilário Bila**, estudante finalista do curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais na FACED/UEM, para proceder a recolha de dados com objectivo de elaborar sua Monografia intitulada "**Análise da Percepção dos Professores Sobre a Relação Professo-Aluno e o seu Contributo no Processo de Ensino e Aprendizagem**".

Cordiais Saudações

A Directora-Adjunta para a Graduação

Mestre Nilza Aurora Tatácio César  
(Assistente Universitária)

